



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL



Histórico do Grupo Timbó de Agroecologia e sua importância na formação de agentes agroecológicos.

Timbó Group of Agroecology history and its importance in the training of agroecological agents.

LOPES, Nara G.^{1,2}; MOREIRA, Mirella S.^{1,3}; MENEZES, Gabriela M. T.^{1,4};
RIBEIRO, Camila M.^{1,5}; MARQUES, Glaucia S.^{1,6}; MING, Lin C.^{1,7}

¹Faculdade de Ciências Agrônomicas- UNESP- Botucatu, ²naragonlopes@gmail.com,
³mira_014@hotmail.com, ⁴gmtdmenezes@gmail.com, ⁵cami_nz@hotmail.com,
⁶glaus_marques@hotmail.com, ⁷linming@fca.unesp.br

Tema gerador: Memórias e História da Agroecologia

Resumo

Este artigo tem como finalidade descrever a atuação do Grupo Timbó de Agroecologia, vinculado à Faculdade de Ciências Agrônomicas/UNESP – Botucatu e a sua importância na formação de profissionais da área de agrárias. Com o objetivo de discutir outro modelo de agricultura diferente do que a universidade propõe, alguns estudantes do movimento estudantil dos anos 90 se juntaram e deram origem ao grupo. Através da participação em eventos e articulações com profissionais, agricultores da região e outras instituições, o grupo formou uma rede de contatos e foi conquistando reconhecimento dentro da universidade e na região. Desde então continua ativo, participando e articulando mutirões, cursos, oficinas, com a constante renovação dos integrantes, mas buscando sempre a formação agroecológica e a indissociação dos eixos ensino, pesquisa e extensão em suas ações.

Palavras-Chave: Modelo de agricultura; Movimento estudantil; Articulação.

Abstract

The purpose of this article is to describe the performance of the Timbó Group of Agroecology, of the Faculty of Agronomic Sciences/UNESP - Botucatu, as well as its importance in the training of agrarian professionals. In order to discuss a model of agriculture different from that presented at the university, some students of the student's movement of the agrarians in the 90s joined and gave rise to the group. Through the participation in events and articulation with professionals in the area, regional farmers and other institutions of Botucatu, the group has formed a network and has gained recognition at the university and in the region. The group has always been active, participating and articulating team work, courses, workshops, with a constant renewal of the members, but always looking for an agroecological formation and integration of the axes teaching, research and extension in the group's actions.

Keywords: Model of agriculture; Student's movement; Articulation.

Contexto

O Grupo de Agroecologia Timbó, criado em 1998, é um dos grupos de agroecologia mais antigos do Estado de São Paulo vinculado a uma universidade pública. Desde o início caracterizado pelo protagonismo estudantil, surge em meio ao movimento discente das ciências agrárias, no período de 1995 a 1998, quando alguns estudantes



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL



ligados à Federação dos Estudantes de Agronomia do Brasil (FEAB) e participantes do Diretório Acadêmico da Agronomia e Engenharia Florestal (DAAEF) da Faculdade de Ciências Agrônomicas – FCA/UNESP organizaram os primeiros estágios de vivência no assentamento rural Pirituba, em Itapeva-SP.

A partir das experiências no assentamento, esse grupo de estudantes sentiu a necessidade de se organizar para estudar uma ciência interdisciplinar, com o objetivo de discutir um novo modelo de agricultura dentro da universidade, que atendesse as demandas de pequenos produtores rurais familiares. Desenvolvendo técnicas e conhecimentos agroecológicos, economicamente viáveis e acessíveis a sociedade de maneira justa, igualitária e libertária.

Com esse acúmulo de experiências, o Timbó foi ganhando reconhecimento e a formação dos integrantes foi se renovando a cada ciclo. Até os dias atuais é recorrido para facilitação de espaços e aulas relacionadas à agroecologia. Além disso, o grupo atuou nos editais 58 e 81 do CNPq, de 2011 a 2016 e continua atuando nos três eixos ensino, pesquisa e extensão.

Descrição da Experiência

Os Estágios de Vivência em Assentamentos Rurais tiveram importante papel para sensibilizar um grupo de estudantes da UNESP- Botucatu de diferentes cursos a refletir sobre o modelo de agricultura vigente na época. Em 1998, durante o 41º Congresso Nacional dos Estudantes de Agronomia (CONEA) em Lavras - MG, representantes da FEAB e alunos da Agronomia, se comprometem a criar um Núcleo de Trabalho Permanente de Agricultura Alternativa (NTPAA) no Estado de São Paulo com o objetivo de formar grupos de estudos, pesquisa e extensão baseados em um modelo de agricultura sustentável.

No ano seguinte, durante o 2º Encontro Regional de Agricultura Alternativa (ERAA), na ESALQ/ USP, a FEAB em plenária discute e considera que o termo “agricultura alternativa” deveria ser alterado para “agroecologia”, assim, a definição abrange adequadamente a dimensão social, cultural e econômica que engloba o tema. Os Núcleos passam a ser chamados de Núcleos de Trabalho Permanente de Agroecologia (NTPA) e, com um intuito de criar uma identidade própria, o grupo passa a ser denominado Grupo Timbó de Agroecologia, orientado pelo Prof. Dr. Lin Chau Ming. O docente teve um importante papel na conquista da área experimental de agroecologia com 7 ha dentro do pomar do Departamento de Horticultura, o que marcou a consolidação do mesmo na Faculdade de Ciências Agrônomicas da UNESP.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL



Resultados

O grupo busca discutir e se formar em temas comotécnica, pesquisa científica, política e ações sócio-ambientais a partir das premissas da Agroecologia como ciência, adotando uma visão complexa e ampla das diversas áreas do conhecimento para compreensão e transformação da realidade. Desenvolve ações para a formação ideológica e prática de seus participantes, realizando de forma participativa, diversas atividades e experiências em produção, conhecimento e prática de base agroecológica, trocando saberes e experiências com agricultores familiares da região, jovens da cidade e de bairros rurais, entre outros públicos.

No ano 2000, a implantação do primeiro Sistema Agroflorestal (SAF) dentro da universidade foi realizada por meio de atividades práticas na área experimental, contando com a participação de estudantes do curso de Engenharia Florestal e apoio financeiro de um projeto científico do CNPq escrito por uma das integrantes do grupo. Neste SAF já estiveram presentes importantes profissionais da área como Ernst Gotsch, Pete J. Webb e agricultores da Cooperafloresta em mutirões ou ministrando cursos. Além do SAF, que atualmente está em estágio secundário de sucessão ecológica com alta diversidade de espécies, existem na área um banheiro seco e uma cisterna. Sendo assim, a área experimental é considerada uma poderosa ferramenta didática.

Em 2001, em parceria com o Instituto Giramundo Mutuando foi organizado em Botucatu o 1º Encontro Internacional de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável. Este evento teve grande importância para trazer para a universidade questões acerca deste tema, até então abordado de forma rudimentar e escassa em disciplinas e pesquisas científicas.

O ano de 2005 foi repleto de eventos, como o “II Encontro Internacional de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável”, o “I Seminário Regional de Agrofloresta”; o “I Encontro Regional de Agroecologia” (ERA), “I Encontro de Educação Ambiental da UNESP – Botucatu”, os quais integrantes do grupo fizeram parte da comissão organizadora.

Por meio do “Programa de formação agroecológica para estudantes” foram organizadas, em 2006, palestras ministradas pelo Instituto Giramundo, estudantes do Timbó e Prof. Dr. Fernando Silveira Franco, além de atividades práticas. Com o intuito de promover um intercâmbio entre os estudantes da FCA, a comunidade local e agricultores da região, foram realizados dois dias de campo na área experimental com o auxílio do Prof. Fernando: “Dia de campo de adubação verde” e o “Dia de campo de manejo de poda”. O ano de 2006 merece destaque no quesito articulação tanto no âmbito regional, como estadual e nacional.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL



As atividades práticas, espaços de formação, dias de campo, palestras, feira de troca de sementes, socialização de experiências, integrações culturais e mutirões elaborados pelo grupo durante esse período possuem, de uma maneira geral, um caráter de construção coletiva do saber com a participação de técnicos, alunos da graduação, professores e agricultores. As metodologias participativas são grandes aliadas para o envolvimento e fortalecimento da atuação do agricultor no processo de desenvolvimento local e procura fazer uma ponte entre o saber popular dos agricultores e o científico das instituições.

Após 10 anos de existência do SAF, a necessidade de desenvolver pesquisas científicas na área experimental e a carência de estudos na área da agroecologia impulsionou a produção de pesquisas do grupo de estudos. Assim, através do projeto "Consolidação do Grupo Timbó de Pesquisa e Extensão em Agroecologia, da Faculdade de Ciências Agrônomicas, UNESP – Botucatu, SP", aprovado pelo edital 58/2010 do CNPq, atividades envolvendo ensino, pesquisa e extensão foram executadas. Iniciaram-se então, os primeiros trabalhos oficiais com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra do município de Iaras, onde foram realizadas diversas oficinas teórico-práticas na Escola Estadual de Educação Popular Rosa Luxemburg, que foram compiladas e transformadas em uma cartilha didática.

As articulações com os outros grupos de agroecologia nacionais se deram a partir do III ENGA – Encontro Nacional dos Grupos de Agroecologia no Ceará, em 2011, realizado pela REGA – Rede Nacional dos Grupos de Agroecologia do Brasil. Após esse encontro o grupo passou a atuar mais ativamente nas atividades da REGA, fazendo parte da comissão de construção do VI ENGA que ocorreu pela primeira vez em São Paulo em 2014. Como a organização para esse evento se deu pelos grupos de agroecologia do estado de São Paulo, a ecovila Tibá, que sediou o evento, além de diversas instituições e colaboradores a articulação e comunicação seexpandiram no estado.

O ano de 2013 foi marcado pela formação do grupo CSA- Comunidade que Sustenta a Agricultura, essa proposta surgiu com a demanda de um lugar sede para ser o depósito de retirada das cestas de alimentos. A proposta do CSA envolve não somente os estudantes da universidade, mas também os moradores de Botucatu, que tem interesse no consumo de alimentos locais saudáveis, livres de agrotóxico e sem atravessadores na compra direta com o produtor. O depósito Timbó, como é chamado, vem crescendo e levando a conscientização do consumo de alimentos para a sociedade, trazendo um panorama das problemáticas do cultivo local, buscando também oferecer plantas



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL



alimentícias não convencionais para fazer parte do cardápio diário dessas pessoas. O depósito é mantido por membros do grupo, que todas as segundas-feiras recebem as cestas em um local de fácil acesso para que seus co-produtores possam retirá-las. Além do edital 58/2010 o grupo também foi contemplado com o edital 81/2014, na execução do projeto “Centro Vocacional Tecnológico em Agroecologia e produção orgânica”. Algumas atividades desse edital foram facilitadas por uma metodologia de gestão de projetos, elaborada por Croft (2009), chamada Dragon Dreaming. Essa metodologia pressupõe o planejamento participativo e criativo dos envolvidos, em grupos que se organizam de forma horizontal e não hierárquica. Esse modo de desenvolver projetos possibilita aos envolvidos o gerenciamento a partir de um raciocínio não linear. Tais editais tiveram um importante papel na formação de agentes agroecológicos externos e dos membros do Timbó, sendo de essencial importância para manutenção e fortalecimento institucional do grupo.

Ainda no decorrer do projeto do edital 81 o Timbó também trabalhou no assentamento de laras, com a formação de um grupo de mulheres. O intuito era de dialogar com as mulheres a fim de enfatizar sua importância e papel no campo, estudar e identificar plantas medicinais. As atividades desenvolvidas por este grupo durante os encontros envolveram a produção de cosméticos naturais e mudas, que proporcionaram a essas mulheres uma possibilidade de fonte alternativa de renda.

A criação do Timbó possibilitou que os estudantes tivessem oportunidade de repensar o conteúdo passado em sala de aula, assim como complementar esses estudos de forma transdisciplinar. As atividades de extensão proporcionam vivências riquíssimas, levando em conta relações pessoais e a realidade da vida no campo, proposta que não é oferecida na academia, porém de extrema importância na formação profissional. A participação em palestras, cursos, oficinas teórico-práticas e a troca de experiências com agricultores possibilita uma formação mais completa dos integrantes do grupo, capacitando-os a disseminar o conhecimento agroecológico sobre conteúdos diversos.

Agradecimentos

Ao Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq) pelo apoio financeiro aos projetos realizados, aos antigos participantes do Grupo Timbó, aos parceiros do grupo, às redes nacionais, estaduais e aos agricultores familiares que tanto contribuíram na construção da história deste grupo.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL



Referências bibliográficas

CROFT, J. Introdução: tornando os sonhos realidade. Tradução de Felipe Simas, v. 19, 2009. Disponível em: <<http://www.dragondreamingbr.org/portal/index.php/2012-10-25-17-02-40/fichas-tecnicas.html>>. Acesso em: 29 de maio, 2017.